



## **FORMAÇÃO CONTINUADA: O PROFESSOR COMO SUJEITO PRÁTICO REFLEXIVO**

SILVA, Lubelia Lima da<sup>1</sup>.  
SOUSA, Gilson Barbosa de<sup>2</sup>.  
LOPES, Breno de Abreu<sup>3</sup>  
SILVA, Sara Heline Rodrigues de Brito<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

No atual cenário da educação brasileira é notável o distanciamento existente entre a teoria e prática docente, haja vista algumas problemáticas que relacionam os sistemas de ensino, os financiamentos estudantis, a formação inicial e continuada dos professores, dentre outras questões. Ainda é um problema o fato de alguns professores não pautarem-se com a sua ação, de não refletirem sobre sua prática, pautando-se somente no aspecto quantitativo, ignorando um pouco do que é imprescindível que é a qualidade do ensino e a reflexão sobre seu próprio “ser professor”. Dessa forma, a reflexão na ação do fazer reflexão sobre seu próprio “ser professor”. Dessa forma, a reflexão na ação do fazer pedagógico se faz necessária na prática docente do professor, uma vez que o torne um ator crítico de sua prática.

A preocupação com a formação de professores não é um fato recente, pois esta temática já vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores que buscam por novos horizontes e possibilidades de discussão desse assunto. Essas discussões são feitas no sentido de tornar os professores mais capazes de diagnosticar, de descrever ou construir caminhos para superar alguns problemas e deficiências existentes no nosso sistema de ensino. Destacamos que a discussão sobre a formação de professores também se dá pela necessidade em se atender às exigências da sociedade que almeja pelo ensino de qualidade, capaz de preparar os alunos para o exercício pleno da cidadania e da emancipação do conhecimento.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da formação

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia (UECE), Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: lubelialima19@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia (UFPI), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: gilson.s.b@hotmail.com;

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia (UVA), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: breno.abreu@hotmail.com;

<sup>4</sup> Licenciado em Geografia (UVA), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: saraheline@hotmail.com



importância da reflexão sobre a ação na formação docente. O mesmo foi construído sob o pretexto ao qual é sempre necessário revisitarmos a discussão sobre a formação dos professores, bem como sobre a necessidade de lançar um novo olhar sobre sua prática assumindo o caráter reflexivo. Essa reflexão possibilita o desenvolvimento de um processo articulado entre a teoria e a prática, sendo, portanto de suma importância que o professor tenha atitude crítico-reflexivo de suas próprias ações educativas.

A necessidade de discutir a formação de professores e de vê-lo como um sujeito crítico-reflexivo se deu diante os nossos percursos de formação como professores. Desde nosso contato com o mundo escolar nos níveis de ensino fundamental, médio e em nossas atividades docentes víamos algumas deficiências sobre o distanciamento entre teoria e prática, do certo “desligamento” que há entre essas duas dimensões que compromete de certa forma a atuação do professor.

Desde a formação acadêmica existe um “distanciamento” entre os conteúdos abordados nos cursos de licenciatura com relação ao que ocorre de fato nas instituições de ensino básico, fazendo com que o profissional aprenda a “ser professor” no dia a dia, na prática, aprender a ser professor no “chão da sala de aula”. Isso leva a uma construção do cotidiano no seu cotidiano. Diante disso, essas questões foram nos instigando a discutir a necessidade de analisar a formação de professores, uma vez que é necessário o profissional se reinventar se adaptar ao novo e buscar atualizar-se constantemente.

## **METODOLOGIA**

Toda pesquisa científica necessita de fundamentação teórica e metodológica para apresentar validade científica. Desta forma, a construção de um arcabouço teórico-metodológico se faz imprescindível para toda pesquisa. Por isso, adiante fazemos uma explanação sobre nossas opções teóricas, metodológicas e os procedimentos de pesquisa para que fossem alcançados nossos objetivos de pesquisa.

Com relação ao nosso delineamento de pesquisa, classificamos nosso estudo como uma pesquisa exploratória. Gil (2002) explica que trabalhos desse tipo são estudos preliminares que buscam sistematizar informações e suscitar questões sobre um tema. Quanto a nossa abordagem, nos amparamos na perspectiva qualitativa, uma vez que fazemos um estudo de natureza bibliográfica e exploratória.

Também adotamos no trabalho a efetivação de alguns procedimentos metodológicos, ou seja, alguns “caminhos”. Desse modo, realizamos inicialmente um breve resgate



bibliográfico e documental em obras aos quais trabalham a temática da formação de professores em livros e artigos. Tomamos alguns trabalhos como referência e os utilizamos para a fundamentação deste trabalho. Consiste num passo importante de construção da pesquisa por razão de nos aproximarmos com estudos específicos sobre a temática, sobretudo quanto à definição de conceitos chaves dessa investigação. Após a construção e análise desse referencial bibliográfico de pesquisa, tivemos condições de refletir e construir o presente texto, lançando questões sobre o professor crítico-reflexivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ser professor reflexivo implica que os profissionais da educação conheçam e tenham dimensão de alguns dos desafios que irá enfrentar. Tendo em vista isso, é necessário fazermos alguns apontamentos sobre os desafios na formação continuada de professores, aos quais nos remetemos um pouco sobre isso a partir de agora.

Podemos afirmar que são inúmeros os desafios que o profissional docente enfrenta na sua prática e que esses desafios foram intensificados na atual conjuntura. Dentre alguns desses desafios podemos elencar um dos que julgamos como principais que diz respeito ao manter-se atualizado e a desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 23) afirma que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Essa afirmação nos leva a refletir que a formação continuada acontece de maneira coletiva, dependente da experiência de vida e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

Salientamos o papel que as instituições de ensino superior possuem no tocante a formação do professor. Essas instituições promovem a formação inicial em cursos de licenciatura, realizam trabalhos de extensão, ensino, pesquisa, estágios supervisionados, trazendo condições para que um “ser” se torne um potencial profissional da educação. Todavia, não é raridade encontrar profissionais da educação que responsabilizam as instituições pelos constantes insucessos da educação no Brasil e dentro de suas práticas pedagógicas. Talvez isso seja um reflexo do grande distanciamento que as instituições promovem dando mais ênfase à teoria pedagógica com a prática.

Desta maneira, destacamos nessa discussão o pensamento de Imbernón (2016, p.128), uma vez que “ a função que a universidade deve cumprir na formação e no desenvolvimento desses professorados. Refere-se, portanto, tanto à formação inicial quanto à formação



permanente”. Para o autor a primeira reflexão que surge, é sobre o estreitamento dessa relação formação inicial e contínua, enfatizando o desenvolvimento profissional.

Desse modo, o debate sobre a formação de professores deve ultrapassar as questões técnicas, pois o momento histórico social atual exige um professor crítico reflexivo portador de competências, atitudes, habilidades e criatividade, ou seja, preparado para o enfrentamento das diversidades, da heterogeneidade de saberes (IMBERNÓN, 2016). Nesse sentido é importante ressaltar que a formação de professores deve ser vista como um processo permanente e contínuo.

Luckesi (1984) também aborda alguns aspectos relacionados com essa articulação entre teoria e prática propondo a tendência crítico social dos conteúdos. O autor destaca que essa tendência tem como método de ensino a correspondência dos conteúdos com o interesse do aluno, ou seja, esta tem como objetivo fazer uma relação direta com a experiência do aluno. O assunto dado pelo professor deve ser relacionado com a prática vivida pelo aluno, havendo assim a troca de saberes entre ambos, oportunizando, portanto, ao aluno uma maior compreensão da realidade.

A respeito de professores reflexivos Schon (1992) nos revela que esses não ficam estagnados ou presos a uma única visão de formação e ensino, mas que examinam criteriosamente as alternativas apresentadas, alternativas viáveis e até mesmo as que se apresentam com certa dificuldade. Há, portanto uma necessidade de formar professores que venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.

Entendemos por reflexão o ato onde o ser humano passa a fazer uma análise de sua ação, cabendo ao professor através dessa reflexão fazer uma autoavaliação de sua prática durante o seu exercício na atividade docente. A reflexão coletiva entre os professores acerca de suas práticas pode criar um clima de colaboração entre os mesmos, no sentido de compartilharem seus saberes e suas experiências, produzindo referenciais pelos quais os professores devem se apoiar. É a partir da reflexão que o ser humano define seu modo de agir no futuro e tem como função dar uma nova direção a sua ação sobre a prática de ensino, esclarecendo o que se deve fazer diante de determinadas situações.

Schon (1992) define o professor reflexivo, como sendo um profissional que através da análise e interpretação de sua prática, cria seu próprio conhecimento em contato com a sua prática. Assim o autor aponta três momentos que caracterizam esse processo de reflexão na profissão docente: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a Reflexão sobre a reflexão na ação. A reflexão na ação caracteriza-se como o momento em que o professor é surpreendido



pela atitude do aluno, procurando refletir sobre que fatores o levaram a ser surpreendido, para só então formular novas hipóteses, no intuito de verificar os fatores que levaram o aluno a ter tal atitude.

Os professores que refletem sobre a ação estão envolvidos num processo investigativo, não só tentando compreender a si próprio como professor, mas também procurando melhorar o ensino e seu modo de ensinar. Assim, Pimenta (2002) destaca que existe uma necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias para melhor as práticas de ensino, assim o professor compreende seu pensamento e reflete de modo crítico sobre a sua prática.

Observamos que o professor apresenta dificuldades, tem limitações no que se refere ao aprender a pensar sobre sua relação com os conteúdos, necessitando assim de estratégias que facilitem o pensar sobre o próprio pensar. Para isso, é preciso que as instituições de ensino formem sujeitos críticos e reflexivos, capazes de desenvolver habilidades que o façam ter consciência de sua realidade e procure atuar, tomando decisões certas para a sua transformação e atuação como profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões até aqui apresentadas, observamos que a refletividade é importante para o desenvolvimento profissional dos professores, desenvolvendo conhecimentos e habilidades necessárias à condução de sua atividade docente. Mas para que o professor consiga de fato transformar-se em um ser reflexivo, capaz de avaliar sua própria prática, faz-se necessário que o profissional procure tanto em sua formação inicial, quanto na continuada, fazer uma autoanálise de suas ações, desenvolvendo seu lado crítico, tornando-se assim professor observador de sua própria prática pedagógica.

Ressaltamos que a reflexão utilizada pelo profissional docente não se limita a sua prática, pois é preciso também que se faça uma análise da estrutura organizacional e de suas condições de trabalho. Ao pensar na prática, dentro de uma estrutura de organizacional e de suas condições de trabalho, o professor constrói conhecimentos, na mesma medida em que se depara com problemas em sala de aula e assim acaba elaborando estratégias com o intuito de resolvê-los e superar a racionalidade técnica, em que os professores eram vistos como meros reprodutores de conhecimento.

Concluimos com essa pesquisa, a importância do professor e sua necessidade de formação permanente baseada numa pedagogia reflexiva que considera o conhecimento prévio do professor para partir para situações mais complexas. Realizando a reflexão na ação



de sua prática educativa, relacionando a teoria com a prática no desenvolvimento de conceitos voltados ao ensino, que possa se refletir em resultados positivos para a sociedade. Por fim, sabemos da amplitude a qual a temática possui, bem como de nossas limitações em trazer outros apontamentos sobre o tema. Embora isso, buscamos discutir e suscitar questões a respeito dessa temática, uma vez que é necessário que o professor reflita sobre sua prática.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Professor Reflexivo. Ensino. Prática Docente.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro Cortez (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2006, p. 53-79.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002..

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**, São Paulo: Cortez, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Formação de Professor: Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, Antonio. A formação de professores. In: NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. P. 23-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: Construindo uma prática. In: PIMENTA, S.G e GHEDIN, E. (org). In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro Cortez (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2006,p. 17-52.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. P. 77-91.